

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

MARIA JOSÉ ALVES

**A EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA PELO ENFERMEIRO JUNTO À
EQUIPE TÉCNICA NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES**

CORINTO
2014

MARIA JOSÉ ALVES

**A EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA PELO ENFERMEIRO JUNTO À
EQUIPE TÉCNICA NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira

CORINTO

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

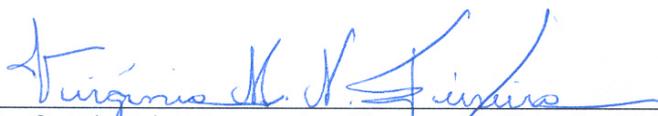
ALVES, MARIA JOSÉ
A EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA PELO ENFERMEIRO JUNTO À EQUIPE TÉCNICA NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES [manuscrito] / MARIA JOSÉ ALVES. - 2014.
39 f.
Orientador: Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde .
1.Educação Permanente. 2.Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. 3.Enfermeiro. I.Teixeira, Virgínia Mascarenhas Nascimento. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Maria José Alves

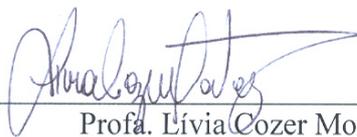
**A EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA PELO
ENFERMEIRO JUNTO A EQUIPE TÉCNICA NAS INSTITUIÇÕES
HOSPITALARES**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira (Orientadora)



Prof. Livia Cozer Montenegro

Data de aprovação: 30/05/2014

Dedico este estudo a toda equipe técnica da área da Saúde que oferece seu saber e fazer em prol da qualidade de assistência integral ao ser humano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e tudo que me proporciona. Meu fiel amigo e provedor.

Aos meus Pais, José Geraldo Alves e Maria da Conceição Alves, pelo exemplo de vida, dignidade e amor a mim dedicado.

Ao meu esposo, Wanderson Paulo Batista Tostes, pelo amor, apoio e incentivo de todos os dias e em tudo em que proponho a fazer. Te amo!!

À Escola de Enfermagem da UFMG, por meio do CEFPEPS, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Zídia Rocha Magalhães e Prof^a. Dr^a. Salete Maria de Fátima Silqueira, pela iniciativa de oferecer esse Curso e capacitar enfermeiros em todo estado de Minas Gerais.

À minha tutora docente e também orientadora Prof^a. Dr^a. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira, por me ensinar a pensar, refletir e a buscar conhecimentos para cuidar e educar. Obrigada pelas orientações sobre as atividades à distância e pelos *feed backs* dados.

À Dra. Livia Cozer Montenegro, minha primeira tutora no Polo Corinto-MG, pela oportunidade de receber suas orientações e me incentivar para a busca constante do conhecimento.

A todos os meus amigos e profissionais de saúde comprometidos com a educação permanente na área da saúde, meus sinceros agradecimentos pelo apoio e incentivo.

“Se a Educação sozinha não pode transformar a Sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

A implementação do Programa de Educação Permanente no Brasil, pelo Ministério da Saúde, em 2004, com vistas a realizar mudanças nos processos de trabalho das Instituições, abriu novas perspectivas para os profissionais de saúde, em especial para os enfermeiros e equipe de enfermagem. Este estudo teve por objetivo discutir as formas de realização da Educação Permanente pelo enfermeiro junto à equipe técnica em instituições hospitalares. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento existente sobre a temática proposta. Os dados foram obtidos por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde, com a utilização dos descritores: educação continuada, capacitação de recursos humanos em saúde e enfermeiro. Foram selecionados 15 artigos para análise. Esses apontam que as formas de educação permanente realizadas pelos os enfermeiros ocorrem em relação aos procedimentos técnicos, na introdução de novos equipamentos nas unidades hospitalares, além de propiciar novos conhecimentos de diversos conceitos e atitudes profissionais, capacitando a equipe de enfermagem para ações inovadoras na aquisição de competências e habilidades, na abordagem familiar, em casos clínicos, em dúvidas em clínica geral e em educação em saúde. Conclui-se que as ações desses profissionais pela importância e relevância devem ser incentivadas e realizadas em todas as instituições hospitalares.

Palavras-chave: Educação Permanente. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Enfermeiro.

ABSTRACT

The implementation of the program of permanent education in Brazil, by the Ministry of health in 2004, with a view to carry out changes in work processes of institutions, opened new perspectives for health professionals, especially nurses and nursing staff. This study aimed to discuss the ways of realization of permanent education for nurse next to technical staff in hospitals. An integrative review was conducted of literature in order to gather and synthesize existing knowledge on the subject proposed. The data were obtained through the Virtual Health Library Web site, with the use of descriptors: continuing education, training of human resources in health and nurse. 15 articles were selected for analysis. These indicate that the forms of permanent education carried out by nurses occur in relation to technical procedures, the introduction of new equipment in hospital units, in addition to providing new knowledge of various concepts and professional attitudes, empowering the nursing staff for innovative actions in the acquisition of skills and abilities, in the family approach in clinical cases, in doubt in general practice and in health education. It is concluded that the actions of these professionals by importance and relevance should be encouraged and carried out in all hospitals.

Key Words: Permanent Education. Training of human resources in health. Nurse.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

EC – Educação Continuada

EPS – Educação Permanente em Saúde

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

RI – Revisão Integrativa

SCIELO – Biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
3 PERCURSO METODOLÓGICO	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde tem se preocupado com a educação permanente como meio de transformar as práticas educativas da formação, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde (OLIVEIRA, 2007).

Por meio da Portaria GM nº 198/2004, de fevereiro de 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Esta política possibilita a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde. Deste modo, procura fortalecer o controle social, com o objetivo de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população, a partir do diálogo e da reflexão sobre a prática (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde objetiva a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das populações e a organização da gestão setorial (BRASIL, 2007). Ao mesmo tempo, possibilita o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, das instituições e, conseqüentemente, da qualidade da assistência aos usuários. Trata-se de um grande desafio a adoção da política Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia fundamental para recomposição de formação, atenção, gestão e, também, da participação da sociedade no setor da saúde (FARAH, 2003).

A saúde e educação estabelecem uma relação de grande interdependência, percebe-se hoje um grande desafio em melhorar os processos executados, para que, cada vez mais, o cuidado oferecido ao doente pela equipe técnica seja sob a ótica da promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse sentido, a efetivação dos processos de educação permanente torna-se urgente nas instituições de saúde.

Nas unidades hospitalares onde se oferecem cuidados de saúde relacionados à medicina terciária e quaternária, o enfermeiro é responsável por gerir e coordenar o trabalho que é prestado por sua equipe. Essa função é de extrema responsabilidade e engloba a previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos, além de garantir a qualidade do cuidado, que consiste no

diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência, passando pela delegação das atividades da equipe de enfermagem.

Na atual situação da saúde brasileira, a criação e adoção de políticas públicas educativas que possam promover e contribuir positivamente para geração de boas condições de trabalho para as equipes de atuação auxiliaram e fortaleceram o contexto de adaptações às novas mudanças de aprendizado (BRASIL, 2009).

Pensando no contexto em que a enfermagem está inserida, é possível observar que se fazem necessárias iniciativas de investimento na capacitação contínua da equipe, já que as melhorias dos processos se baseiam na relação com o processo de trabalho institucional, objetivando a transformação da prática. Para tanto, é adotado como pressuposto pedagógico a discussão da realidade a partir dos desafios encontrados e pela busca na melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos serviços.

Durante minhas atividades profissionais, como enfermeira, tenho presenciado a queixa de colegas sobre a dificuldade dos técnicos (enfermagem, radiologia, imagem, hemoterapia, nutrição, laboratório de análises clínicas) assimilarem os conhecimentos e aplicarem no cotidiano assistencial. As queixas a mim remetidas despertam meu interesse em buscar, com embasamento teórico, informações que me permitam firmar conceitos e direcionar os profissionais, facilitando, assim, a execução das ações com excelência.

No desenvolvimento de minhas atividades como gestora administrativa e assistencial em uma instituição de saúde, sinto a necessidade de viabilizar estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS) para preencher as lacunas do conhecimento, aprimorando a assistência em saúde pautada na criatividade, na reflexão e na transformação da equipe técnica da área da saúde. Considerando que o enfermeiro tem uma jornada de trabalho diferenciada e que fica mais tempo com o usuário, compete a este profissional buscar essa ferramenta, bem como os subsídios teóricos e práticos para melhor aplicabilidade na prática assistencial.

Diante do exposto, surge então a seguinte questão: como a Educação Permanente tem sido realizada pelo enfermeiro assistencial junto à sua equipe nas instituições hospitalares? Desse modo, a proposta, ao realizar este trabalho, está em discutir as formas de realização da Educação Permanente pelo enfermeiro junto à equipe técnica em instituições hospitalares.

O presente estudo justifica-se pelo fato de se acreditar que a síntese do conhecimento produzida sinalizará para a forma como a educação permanente em saúde tem sido abordada na equipe técnica. E isso pode indicar pontos positivos e falhas nesta abordagem, fato que possibilitará aos educadores refletir sobre as ações executadas e, conseqüentemente, aprimorar suas ações no sentido de formar profissionais mais críticos e ativos, aptos a lidar com a complexidade da assistência em saúde, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que envolvem a dinâmica individual e coletiva em saúde.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 1º, diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 7).

Educação Permanente é uma política do governo implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como objetivo modificar as práticas e realizar transformações na formação dos profissionais da área de saúde (BRASIL, 2007). Neste contexto, o Ministério da Saúde preconiza que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2004).

Ainda para o Ministério da Saúde, EPS visa propor soluções a partir dos problemas enfrentados no cotidiano do trabalho, levando em consideração as experiências e vivências de cada sujeito, buscando a promoção de transformações na prática profissional, na própria organização do trabalho e nas práticas de ensino (BRASIL, 2009).

Desta forma, a educação permanente é a articulação entre necessidades de aprendizagem e as necessidades do trabalho, quando o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das pessoas e das organizações de saúde. Essa estratégia, além de possibilitar a atuação técnica dos profissionais de saúde, permite uma reflexão e a análise crítica dos processos de trabalho e dos processos de formação, facilitando a identificação de problemas e a elaboração de estratégias para superação dos mesmos (BRASIL, 2009).

Educação Permanente em Saúde para Marandola *et al.* (2006) é um quadrilátero formado por diferentes atores do processo de trabalho: atenção, ensino, gestão e controle social que dão direção para as ações desenvolvidas. As propostas de mudanças nos processos de formação são construídas de forma circular

considerando as diferentes características de cada população, buscando uma gestão descentralizada, trabalho multiprofissional e a articulação de diversos segmentos da sociedade.

De acordo com Oliveira (2011), a educação permanente se baseia no fato de que a aprendizagem deva ser significativa e que processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando a transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, tendo como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde.

Segundo Silva *et al.* (2011), a Educação Permanente em Saúde constitui-se em uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, em razão de cogitar formas diferenciadas de educar e aprender, através da qual se propõe transcender ao tecnicismo e as capacitações pontuais, instigando a participação ativa dos educandos no processo, assim como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos.

Para estes autores, o processo educativo transpassa a atividade do trabalhador, enquanto este, de algum modo, ora é educador, ora é educado, dado que se utiliza de conhecimentos específicos ao interferir/contribuir no mundo do trabalho transformando a natureza e a sociedade, do mesmo modo que transforma a si próprio. A partir desta perspectiva, a Educação Permanente em Saúde pode ser compreendida como a apropriação de saberes socialmente construídos, que são continuamente produzidos e socializados.

A EPS insere-se como alternativa de transformação do trabalho na área da saúde, aderindo a novas atividades como a atuação crítica, reflexiva, compromissada e tecnicamente eficiente. Todavia, para que isto ocorra efetivamente, torna-se necessário descentralizar e disseminar a capacidade pedagógica entre os trabalhadores, gestores e serviços, possibilitando também a participação social (CECCIM, 2005).

Rodrigues, Vieira e Torres (2010) contribuem dizendo que a Educação Permanente em Saúde é uma atividade educativa de caráter contínuo, cujo eixo norteador é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado de aprendizagem. É voltada para a prática educativa que se orienta pelo cotidiano dos serviços, partindo da reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, assegurando a participação coletiva – multiprofissional e interdisciplinar

favorecendo a construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências; representando o esforço de transformar o hospital em um espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.

A proposta de EPS na perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre a teoria e prática realizada pelos sujeitos-trabalhadores, permeada por políticas institucionais que sustentem estas ações. Neste sentido, visualiza-se que as possibilidades de mudanças através das ações de Educação Permanente em Saúde podem constituir-se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizar-se atividades educativas inseridas no contexto histórico, social, econômico, político e ético (SILVA *et al.*, 2010).

Portanto, sempre que se pensa em qualidade de atuação no trabalho e proteção ao profissional, se faz necessário a construção e a utilização contínua de estratégias e ações, que nos remetam a resolubilidades, promovendo as facilidades de esclarecimentos e entendimentos das propostas sugeridas para tal finalidade.

O processo de educação é extremamente importante para proporcionar melhor atendimento à população. Deve ser comprometido e tecnicamente eficiente, despertando no sujeito a necessidade de refletir e criticar ações, proporcionando atuação efetiva pautada nos princípios de integralidade e da interdisciplinaridade (SILVA, 2010).

Maciel (2010) afirma que é necessária uma política de educação permanente. Nesse sentido, esta política visa propor incentivos à valorização do trabalhador, sendo aplicada como estratégia de desenvolvimento de pessoas e gestão, pautada nos princípios e objetivos do programa de Educação Permanente em Saúde, mesmo que privilegie as formas de qualificação e capacitação profissional, como nos cursos de pós-graduação *latu sensu* (MACIEL, 2010).

Na concepção de Medeiros *et al.* (2010), a gestão participativa e a tomada de decisão com base na Educação Permanente em Saúde fortalecem e valorizam o trabalho em equipe, viabilizando a participação dos profissionais no planejamento e nas ações do cuidado. Também ajudam a estimular relações de trabalho, ampliando o cuidado entre a equipe da saúde, ou seja, a EPS cria e facilita espaços de trocas e produção de conhecimento coletivo. Silva *et al.* (2010) indicam que o processo educativo pode se caracterizar como um cuidado das instituições para com os seus sujeitos-trabalhadores no processo de trabalho.

De acordo com Oliveira (2011), o maior desafio em se estabelecer e manter o processo de educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação. Por isso, é necessária a revisão dos métodos utilizados nos serviços de saúde para que a educação permanente seja, para todos, um processo sistematizado e participativo, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho, no qual o pensar e o fazer são insumos fundamentais do aprender e do trabalhar.

Guimarães, Martin e Rabelo (2010) afirmam que Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta valiosa para o diagnóstico das necessidades de capacitação dos profissionais da saúde, pois como tal, permite explorar as necessidades do ponto de vista dos trabalhadores, em função dos problemas identificados em sua prática diária.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi identificado o conhecimento produzido sobre educação permanente e sua utilização pelos enfermeiros assistenciais junto à equipe técnica nos hospitais.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa possibilita sintetizar o conhecimento referente a determinado assunto e, também, aponta lacunas no conhecimento que mereçam nova investigação científica. Esta síntese é realizada mediante análise de múltiplos estudos publicados, propiciando conclusões gerais a respeito do objeto de estudo.

Ainda de acordo com os autores supracitados, a revisão de literatura, na modalidade de revisão integrativa, é o método mais abrangente, pois permite a inclusão simultânea de dados de estudos experimentais ou quase experimentais, além de dados de literatura teórica e empírica, proporcionando uma compreensão ampliada e completa do assunto de interesse.

Na concepção de Pompeo, Rossi e Galvão (2009), é um método que permite gerar uma fonte de conhecimento atualizada sobre o assunto trabalhado, determinando se o conhecimento é válido para ser transferido para a abordagem prática.

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto, desvela também lacunas na produção científica que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Além disso, esse tipo de método de pesquisa permite identificar quais os profissionais que mais investigam os temas propostos, e de modo geral, verificar o conhecimento atual sobre o tema escolhido e as implicações desse conhecimento na prática profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, na operacionalização da presente revisão foram obedecidas as seguintes etapas, como propõem Mendes, Silveira e Galvão (2008): seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos/amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, análise dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão que, no caso deste estudo,

relaciona-se aos diferentes contextos que envolvem a temática da Educação Permanente no cotidiano das instituições hospitalares.

Na etapa 1, identificação do tema e questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: como a Educação Permanente tem sido realizada pelo enfermeiro assistencial junto à sua equipe nas instituições hospitalares?

Na etapa 2, estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, foi realizada busca eletrônica de artigos científicos a partir do site da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os indexadores controlados identificados de acordo com a pesquisa prévia no “Descritores de Ciências e Saúde” (DeCS). A pesquisa contemplou os seguintes termos ou descritores: Educação Continuada, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Enfermeiro. Cabe ressaltar que foi utilizado o termo Educação Continuada, ao invés de Educação Permanente, por ser o descritor oficial contido no DeCS e que mais se aproxima do tema de interesse da pesquisa.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: produções em português contempladas no período de 2004 a 2013, com textos disponíveis na íntegra pelo site; referentes à abordagem da Educação Permanente pelo enfermeiro e disponível nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

A busca de publicações nas bases de dados ocorreu no mês de Janeiro de 2014. Como estratégia de busca, os descritores foram utilizados combinados e permutados, de modo a contemplar aspectos relacionados à educação permanente, ao enfermeiro e à sua equipe no contexto hospitalar. O material encontrado e selecionado está apresentado no quadro 1.

QUADRO 1

Estratégia de busca utilizada nas bases de dados, BVS, 2004-2013

Base de dados	Descritor	Artigos identificados	Artigos pré-selecionados	Artigos selecionados para análise
LILACS	Educação Continuada	198	12	05
	Educação continuada AND Enfermeiro	92	12	05
	Capacitação de Recursos Humanos em Saúde	139	42	00
	Capacitação de Recursos Humanos em Saúde AND Enfermeiro	40	02	01
SCIELO	Educação Continuada	164	96	02
	Educação Continuada AND Enfermeiro	15	11	01
	Capacitação de Recursos Humanos em	20	08	00

	Saúde			
	Capacitação de Recursos Humanos em Saúde AND Enfermeiro	08	01	01
Total		676	184	15

Fonte: elaborado pelo pesquisador, Belo Horizonte, 2014.

Na etapa 3, foi realizada a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, foram realizadas leituras dos artigos completos selecionados, no intuito de verificar se os conteúdos correspondiam aos objetivos do trabalho e se respondiam à questão norteadora. Foram efetuadas outras leituras, de modo a aprofundar no texto, destacando os segmentos que tratavam da temática, objeto de investigação, com posterior registro destes dados. Para extrair os dados dos artigos selecionados, foi necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que os dados relevantes fossem extraídos.

Por meio dos descritores e demais critérios de inclusão já mencionados, foram identificados 469 artigos na base de dados LILACS que abordavam a educação continuada/educação permanente em saúde, capacitação de recursos humanos e enfermeiro. Foram pré selecionados, a partir da leitura dos títulos, 68 artigos. Na SCIELO, 207 artigos que abordavam esses descritores foram identificados, sendo pré selecionados, a partir do título, 116 artigos. Após leitura do resumo dos textos, uma nova seleção foi feita, constando de 34 trabalhos. Estes foram submetidos à leitura na íntegra com análise crítica do conteúdo resultando na inclusão de 15 artigos para amostra deste estudo. Os artigos excluídos, não atendiam a questão norteadora, ou seja, as formas de realização da Educação Permanente pelo enfermeiro junto à equipe técnica em instituições hospitalares, pois a maioria deles repetiam nas duas bases de dados pesquisadas ou se referiam à educação permanente pelo enfermeiro e outros profissionais da saúde na atenção básica. Portanto, não respondiam à questão norteadora e ao objetivo do estudo.

Na etapa 4, portanto, a análise dos estudos incluídos na revisão integrativa foi feita procurando-se identificar os aspectos relacionados à EPS realizada por

enfermeiros junto à sua equipe. Dados referentes às publicações e ao conteúdo dos textos foram distribuídos em quadros (2 e 3), que serão apresentados em seguida.

Na etapa 5, interpretação dos resultados, procurou-se discutir as formas de realização da Educação Permanente pelo enfermeiro junto à equipe técnica em instituições hospitalares. Nesse momento, o pesquisador pôde buscar o sentido da EPS para profissionais no contexto hospitalar, fazendo, inclusive, sugestões para a prática de enfermagem.

A etapa 6, apresentação da revisão, está descrita a seguir, nos itens Resultados e Discussão do presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar o entendimento dos resultados, os 15 artigos da amostra foram codificados em E1, E2, e assim sucessivamente, até E15. A organização referente à caracterização das publicações, incluindo informações sobre título, nome de autores, periódico, ano de publicação, método, objetivo e síntese do estudo está apresentada nos quadros que se seguem (Quadros 2 e 3).

QUADRO 2

Informações de publicação referentes aos artigos selecionados, 2004 -2013

Código	Artigo		Publicação	
	Título	Autores	Periódico	Ano
E1	Educação permanente na saúde: implementação sob um olhar dos profissionais da enfermagem	CARDOSO M. T. et al.	Rev. Odontologia (ATO)	2013
E2	Educação continuada: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem	RICALDONI, C.A. C.	Rev Latino Americana	2006
E3	Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora	SILVA, L. A. A.	Rev Gaúcha de Enfermagem	2010
E4	Educação permanente no trabalho como um processo educativo e curativo do ser cuidador	FERRAZ, F.	Rev Gaúcha de Enfermagem	2006
E5	Medida indireta de pressão arterial: programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital ensino	CESARINO, C.M.P.; PALOTA, L.C.	Ciência Saúde	2005
E6	Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada	SOUZA, M.C.B.; CERIBELLI, M.I.P.	Rev Latino Americana	2004
E7	Educação permanente em saúde: Reflexões e desafios	GUIMARÃES, E.M.P.; MARTIN, S.H.; RABELO, F. C. P.	Reme	2010
E8	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos	MONTANHA, D.; PEDUZZI, M.	Rev Enf USP	2010

	trabalhadores			
E9	Consultorias online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem	FARIA, M. G. A.; LEAL, H.M.S.; ACIOLI, S.D.	Cogitare	2013
E10	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente.	SILVA, A.M.; PEDUZZI, M.	Rev. Eletr. Enf.	2009
E11	Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário	BRAGA, A.T.; MELLEIRO, M.M.	Rev.Esc.Enf. USP	2009
E12	A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus	RODRIGUES, A.C.S.; VIEIRA, G.L.C.; TORRES, H.C.T.	Rev.Esc.Enf. USP	2010
E13	Educação Permanente no contexto da enfermagem e na saúde	MANCIA, J. R.; CABRAL, L.C.; KOERICH, M.S.	REBEn	2004
E14	Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.	PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J.	Rev E.E.USP	2007
E15	Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas	SILVA, J.A.M.; OGATA, M.N.; MACHADO, M. L. T.	Rev. Eletr. Enf.	2007

Fonte: elaborado pelo pesquisador, Belo Horizonte, 2014.

QUADRO 3

Síntese dos estudos selecionados, Belo Horizonte, 2014

Código E1	
Autores	CARDOZO M. <i>et al.</i>
Objetivo da Pesquisa	Identificar formas de implantação de Educação Permanente nos serviços e na Formação, justificando-se pela falta de pesquisas nesse assunto.
Síntese do estudo	Este estudo apresenta o Programa de Educação Permanente no Brasil, implementado pelo Ministério da Saúde em 2004, com vistas a realizar mudanças nos processos de trabalho das Instituições, através de ações inovadoras de transformações no âmbito cognitivo, afetivo e psicomotor dos trabalhadores, para avançar na busca pela qualidade prestada aos seus usuários. Essa proposta está situada numa

		perspectiva pedagógica através dos Programas de Educação Permanente, podendo existir também um olhar voltado para dentro do contexto de mudanças de pensamento para a educação profissional
Método		Estudo descritivo.
Código E2		
Autores		RICALDONI, C. A. C.
Objetivo Pesquisa	da	Teve como objetivo geral analisar os efeitos das ações de educação permanente na qualidade de assistência de enfermagem, em um hospital privado, de grande porte, no município de Belo Horizonte, MG.
Síntese do estudo		Este estudo contribui para a reflexão sobre ações educativas dirigidas aos trabalhadores de enfermagem, com enfoque na finalidade, nos instrumentos e nos sujeitos responsáveis pelo cuidado.
Método		Análise de discurso.
Código E3		
Autores		SILVA, L. A. A.
Objetivo Pesquisa	da	Estimular os leitores a repensar o papel da educação permanente dos sujeitos-trabalhadores da saúde e de enfermagem na perspectiva do desenvolvimento individual e coletivo, por meio da práxis transformadora.
Síntese do estudo		Procurou-se fazer uma articulação reflexiva dos princípios da práxis transformadora apresentada pelo filósofo Adolfo Sánchez Vázquez com os preceitos de educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem. Conscientização dos sujeitos-trabalhadores sobre as distintas contribuições pessoais, sociais, relacionais e institucionais que podem advir das diferentes formas de perceber e exercer a educação permanente em saúde e no trabalho da enfermagem.
Método		Reflexão teórica Estudo descritivo.
Código E4		
Autores		FERRAZ, F.
Objetivo Pesquisa	da	Analisar como são desenvolvidas as propostas de educação permanente/continuada no trabalho dos(as) trabalhadores(as) da área de Enfermagem, Medicina e Administrativa, nos Hospitais Universitários Federais de Ensino de três Instituições Federais de Ensino Superior da Região Sul do Brasil, na possibilidade de fortalecer ou estimular a construção de uma proposta de Política de Educação Permanente Continuada Institucional Transformadora, que possa contribuir com diferentes realidades institucionais; e, evidenciar como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde influencia as propostas e ações de educação permanente/continuada no trabalho, no cotidiano das instituições.

Síntese do estudo	O referencial teórico utilizado nesse estudo foram os pressupostos da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, associado aos Níveis de Práxis elaborado por Adolfo Sánchez Vázquez. Participaram do estudo oitenta e nove sujeitos, entre coordenadores e trabalhadores(as) da saúde envolvidos nas propostas de educação permanente / continuada das instituições.
Método	Estudo de caso.
Código E5	
Autores	CESAR, C.M.P.; PALOTA, L.C.
Objetivo da Pesquisa	Identificar as necessidades de conhecimento de profissionais de saúde em relação à medida indireta de pressão arterial e cuidados de enfermagem a pacientes hipertensos de um hospital de ensino de São José do Rio Preto.
Síntese do estudo	Foi constatado que a enfermagem demonstra insuficiência de conhecimento relacionado aos aspectos conceituais e fatores anátomo-fisiológicos que influenciam os valores da pressão arterial. Em relação aos valores normais e alterados da pressão arterial, observou-se que foi nesse aspecto que se encontram os maiores percentuais de respostas incorretas. Foi elaborado e implementado um programa de educação continuada para toda equipe de enfermagem deste hospital.
Método	Estudo descritivo.
Código E6	
Autores	SOUZA, M.C.B; CERIBELLI, M.I.P
Objetivo da Pesquisa	Caracterizar a prática da Educação Continuada, oferecida para o pessoal de enfermagem que atua nos Centros de Material Esterilizado de hospitais da Microrregião de São José dos Campos, descrevendo as estratégias de ensino-aprendizagem, bem como as formas de realização, supervisão e avaliação.
Síntese do estudo	Estudo em que um terço dos entrevistados (um enfermeiro e dezenove funcionários) já participaram de Educação continuada (EC); a grande maioria dos funcionários não foi motivada a participar. A EC no serviço em questão é do tipo teórico-prática com supervisão direta e de caráter opcional; a avaliação é realizada por meio da observação e análise do desempenho do funcionário, sem um instrumento formal. Observou-se que há necessidade de um efetivo serviço de EC com programas estruturados nesta CME. (cont.)
Método	Estudo descritivo.
Código E7	
Autores	GUIMARÃES, E.M.P; MARTIN, S.H; RABELO, F. C. P.
Objetivo da Pesquisa	Apresentar algumas perspectivas e tendências da educação em saúde e na enfermagem, com ênfase em educação permanente.

Síntese do estudo	Discute a educação em enfermagem fazendo uma descrição da situação atual e aponta algumas perspectivas para a capacitação em serviço em serviço, entendida como uma decisão política e institucional, na busca de novos modos de ensinar, aprender, assistir e cuidar. Finaliza com uma consideração sobre educação permanente em saúde e na enfermagem, pontuando alguns novos desafios.
Método	Estudo descritivo.
Código E8	
Autores	MONTANHA, D.
Objetivo da Pesquisa	Apresentar um estudo sobre o Programa de Educação Continuada de um Hospital de Apoio ao Ensino no município de São Paulo, tendo em vista levantar subsídios para seu aprimoramento na perspectiva interdisciplinar.
Síntese do estudo	Apresenta um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa.
Método	Estudo de caso.
Código E9	
Autores	FARIA, M. G. A.; LEAL, H.M.S.; ACIOLI, S.D.
Objetivo da Pesquisa	Descrever a participação dos enfermeiros em teleconsultorias <i>online</i> em um programa de educação permanente à distância.
Síntese do estudo	Estudo que mostra as dúvidas dos enfermeiros cadastrados e usuários do Programa na área clínica, seguidos de dúvidas sobre implementação de atividades educativas. Os dados confirmam que, a partir do momento que o profissional de saúde tem contato direto com o teleconsultor do Projeto por meio de oficinas, a comunicação virtual posterior entre os mesmos ocorre de modo facilitado.
Método	Estudo descritivo.
Código E10	
Autores	SILVA, A.M.; PEDUZZI, M.
Objetivo da Pesquisa	Caracterizar os trabalhadores de enfermagem e suas ati (cont.) educativas em região do município de São Paulo.
Síntese do estudo	Este estudo discute a reciprocidade entre práticas de saúde e educativas .Apesar de predominar atividades educativas voltadas aos enfermeiros, orientadas para recuperação da saúde, com utilização de estratégias de ensino tradicionais, a presença de ações ancoradas no cotidiano de trabalho, remete à concepção de educação permanente.
Método	Estudo exploratório-descritivo quantitativo.

Código E11	
Autores	BRAGA, A.T.; MELLEIRO, M.M.
Objetivo da Pesquisa	Analisar o Serviço de Educação Continuada (SEC) de um hospital de ensino, sob a ótica da equipe de enfermagem, nas dimensões avaliativas de estrutura, de processo e de resultado.
Síntese do estudo	Trata-se de um estudo realizado em hospital universitário privado. Na análise dos resultados, observou-se que nas três dimensões avaliativas (estrutura, processo e resultado) a equipe de enfermagem teve percepção favorável quanto às atividades desenvolvidas por este serviço.
Método	Estudo exploratório descritivo
Código E12	
Autores	RODRIGUES, A.C.S.; VIEIRA, G.L.C.; TORRES, H.C.T.
Objetivo da Pesquisa	Relatar a experiência da Educação Permanente em Saúde humanizada às pessoas com diabetes tipo 2.
Síntese do estudo	Neste estudo a escolha para a capacitação das equipes de saúde foi a Educação em Permanente em Saúde, por meio de oficinas educativas em diabetes com enfoque na problematização do processo educativo e profissional. Buscou-se, assim, construir um programa de educação em diabetes visando a modificar e a reorientar a prática da equipe de saúde.
Método	Relato de Experiência.
Código E13	
Autores	MANCIA, J. R.; CABRAL, L.C.; KOERICH, M. S.
Objetivo da Pesquisa	Discutir a proposta de educação permanente do Ministério da Saúde.
Síntese do estudo	Este estudo resgata a educação em geral e especificamente da educação de adultos, questão que afeta diretamente a enfermagem, visto que esta contribui com o maior contingente de trabalhadoras na área da saúde, constituindo-se em foco central das políticas públicas.
Método	Estudo descritivo.
Código E14	
Autores	PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J.
Objetivo da Pesquisa	Discutir a concepção de educação permanente, continuada e em serviço junto a enfermeiros de um hospital de ensino.
Síntese do estudo	Estudo realizado pela técnica do grupo focal, durante seis sessões gravadas em áudio e vídeo. A pesquisa demonstrou que os enfermeiros diferenciaram os termos educação permanente,

	continuada e em serviço, construindo conceitos próprios, ressaltando a importância da diferenciação para definir o tipo de ação a ser tomada diante da necessidade educativa apresentada.
Método	Estudo Qualitativo Grupo focal.
Código E15	
Autores	SILVA, J.A.M.; OGATA, M.N.; MACHADO, M.L.T.
Objetivo da Pesquisa	Analisar o impacto das ações de capacitação, formação e educação permanente dos trabalhadores no município de São Carlos /São Paulo.
Síntese do estudo	O estudo enfatiza que o desenvolvimento das ações de capacitação técnico-política dos trabalhadores e que alguns entraves precisam ser superados para implementar propostas de educação permanente nos serviços de saúde. Muitas vezes os cursos, treinamentos e outras modalidades de educação ocorrem desarticulados do contexto dos serviços e nem sempre respondem às necessidades dos gestores e trabalhadores. Para este grupo de trabalhadores de saúde, a Representação Social de capacitação consiste em um processo de aprimoramento técnico-profissional que necessita ser (des)construído para transformar as práticas.
Método	Representações sociais.

Fonte: elaborado pelo pesquisador, Belo Horizonte, 2014.

Os artigos estão publicados em diversos periódicos nacionais. Há repetição dos periódicos nas duas bases de dados pesquisadas. A data de publicação dos artigos varia de 2004 a 2013. Dos 15 (quinze) artigos da amostra, 7 (sete) estão publicados a partir de 2007.

Percebe-se número pequeno de publicações na área hospitalar sobre o tema nos últimos dez anos, mas constata-se aumento dessa produção de 2007 a 2013, principalmente na atenção básica, porém estas publicações não foram incluídas por não atenderem ao objetivo deste estudo.

O número de autores por estudo variou de um a seis. Todos os artigos têm como objetivos comuns analisarem os processos relativos à educação permanente e continuada na área hospitalar. As pesquisas envolvem análises documentais, entrevistas e análises de diversos autores nacionais sobre o tema.

Os estudos foram desenvolvidos amparados em diferentes métodos para alcançarem o objetivo proposto. Envolveram na análise documental representações sociais, análise de conteúdo, ou o método utilizado foi a pesquisa descritiva e estudo

de caso. Os dados dos artigos foram coletados, inclusive, por meio de entrevistas semiestruturadas e metodologia problematizadora.

Os artigos têm como considerações e temáticas que a educação em saúde hoje deve ser coerente com as propostas atuais da atenção à saúde do SUS e órgãos particulares, e visar à promoção da saúde e à ampliação da participação da população no acesso e gestão de bens e serviços de saúde. Deve ser pensada como um processo capaz de desenvolver nas pessoas a consciência crítica das causas reais de seus problemas e, ao mesmo tempo, criar prontidão para atuar no sentido da mudança.

A educação em saúde é entendida como processo que visa capacitar os indivíduos, sejam eles graduados ou graduandos, a agir conscientemente diante da realidade cotidiana, com aproveitamento de experiências anteriores, formais e informais, tendo sempre em vista a integração, continuidade, democratização do conhecimento e o progresso no âmbito social. A educação em saúde apresenta-se como uma das bases da atual política de saúde e sua importância ganha cada vez mais destaque como estratégia para a transformação da qualidade de vida da população. O processo de trabalho da equipe de enfermagem pressupõe a organização de ações voltadas, prioritariamente, à prática de promoção, manutenção da saúde e prevenção de doença (SARRETA, 2009).

A enfermagem é responsável pelo cuidado direto ao paciente na sua integralidade como ser biológico e social, distinguindo-se dois campos específicos de atividades: dos cuidados que compreendem os procedimentos e o da administração da assistência de enfermagem. No Brasil, o trabalho de enfermagem configura-se historicamente pela divisão em categorias distintas de agentes. De um lado, os enfermeiros, categoria minoritária, a quem são atribuídas ações de ensino e gerenciamento; de outro, auxiliares e técnicos de enfermagem, cujo núcleo central de trabalho é o cuidado de enfermagem, com foco nos procedimentos técnicos. Dentre as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem, os procedimentos técnicos comportam riscos e, nesse sentido, requerem avaliações contínuas por parte do serviço de enfermagem, com vistas a assegurar qualidade ao processo assistencial. (RICALDONI, 2006).

Para que possamos contribuir para o aprimoramento da Educação Permanente em Saúde se faz necessário o reconhecimento de que as práticas executadas pela equipe técnica por vezes estão descontextualizadas dos reais

problemas e distantes do que é idealizado por muitas instituições hospitalares. Torna-se necessário que os profissionais sejam conscientizados sobre a necessidade da detenção do saber e que este processo é construído no curso da profissão. Sendo a Educação Permanente uma política do governo que tem como objetivo modificar as práticas e realizar transformações na formação dos profissionais da área de saúde, devemos, enquanto gestores, lutar por sua implantação e que a mesma seja mantida nas instituições (BRASIL, 2007).

O Ministério da Saúde afirma que a Educação Permanente em Saúde é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar devem estar pareados na execução das práticas diárias (BRASIL, 2009).

A relação entre os profissionais da enfermagem deve se estreitar e o processo de educação em saúde se firmar no desenvolvimento da capacidade de reflexão dos indivíduos. Como indica Silva (2010), pensar e discutir propostas inovadoras para a Educação Permanente em Saúde emerge em um grande desafio que é gerenciar as experiências de aprendizagem que interessem às pessoas envolvidas nos processos, possibilitando a criação de proximidade no processo de compreensão e construção do conhecimento. Diferentes modos de pensar, criativos e profundos favorecerem o desenvolvimento pessoal e social, somados à melhora na capacidade reflexiva dos trabalhadores em serviço.

Nesse contexto, considera-se que cabe ao enfermeiro a introdução de atividades de educação permanente na equipe de enfermagem. Martins *et al.* (2006) ressaltam que, no que diz respeito às organizações de saúde, atualmente, exige-se um perfil de enfermeiro que precisa de agilidade e de decisões assertivas, criativas, inovadoras, agregando valor econômico à empresa e social ao indivíduo.

De modo geral, a integração do profissional ao cotidiano dos serviços de saúde se desenvolve na prática de competências, habilidades e conhecimentos acumulados no processo de formação profissional e de vida. Esse conjunto de acúmulos precisa de espaços para análise e reflexão, orientados a articular os saberes e renovar as capacidades de enfrentar as situações cada vez mais complexas nos processos de trabalho, diante da diversidade das profissões, dos usuários, das tecnologias, das relações, da organização de serviços e dos espaços (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

No desenvolvimento das ações de capacitação técnico-política dos trabalhadores, alguns entraves precisam ser superados para possibilitar a

implementação de propostas de educação permanente nos serviços de saúde. Muitas vezes os cursos, treinamentos e outras modalidades de educação ocorrem desarticulados do contexto dos serviços e nem sempre respondem às necessidades dos gestores e trabalhadores (SILVA, 2007).

Observam-se no cotidiano, problemas decorrentes de falta de atualização e treinamento assistência em saúde, implicando diretamente em uma diminuição no rendimento da qualidade da assistência (RICALDONI, 2006).

Contudo, no médio e longo prazo, as expectativas de resultados deslocam-se para a ampliação da reflexão crítica do trabalho, bem como da interação profissional /usuário e a articulação teoria/prática, numa evidente concepção de educação no trabalho orientada pela EPS. As concepções sobre resultados esperados também apontam, embora com menor destaque, para aspectos relacionados a evitar vícios na execução do trabalho, uniformizar condutas e definir de forma mais clara as atribuições dos diferentes trabalhadores de enfermagem.

Nos quinze artigos que fizeram parte desse estudo mostram direta ou indiretamente que as formas de educação permanente realizadas pelos enfermeiros ocorrem em relação aos procedimentos técnicos, na introdução de novos equipamentos nas unidades hospitalares, além de propiciar novos conhecimentos de diversos conceitos e atitudes profissionais, capacitando a equipe de enfermagem para ações inovadoras na aquisição de competências e habilidades, na abordagem familiar, em casos clínicos, em dúvidas em clínica geral e em educação em saúde.

Os autores pesquisados percebem que os desafios e ações por parte da equipe da enfermagem na atualidade estão relacionados à carência de incentivo às ações de Educação continuada/permanente.

Em síntese, algumas questões referentes à EPS podem ser destacadas dos textos pesquisados e nos ajudam a refletir sobre as ações do enfermeiro no sentido de promover e realizar a educação permanente junto à sua equipe:

- Implementação do Programa de Educação Permanente no Brasil, pelo Ministério da Saúde, implantado em 2004, com vistas a realizar mudanças nos processos de trabalho das instituições, por meio de ações inovadoras de transformações no âmbito cognitivo, afetivo e psicomotor dos trabalhadores de saúde.

- Realização da inserção dos profissionais da enfermagem no contexto do processo de trabalho, articulada com a capacitação baseada na estratégia da educação;
- Articulação da reflexão dos princípios da práxis transformadora com os preceitos de educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem.
- Aplicação da pedagogia da problematização no processo de educação permanente vivenciado no cotidiano do trabalho.
- Reflexão e conhecimento dos profissionais de saúde sobre a Política de Educação Permanente em Saúde - Portaria GM/MS no 198/04.
- Elaboração de protocolos para a educação permanente e continuada e de como adotar uma metodologia participativa que possibilite aos funcionários a construção pessoal de significados, integrando-os ao sistema institucional de maneira ativa e participativa.
- Adoção de novos modelos pedagógicos no intuito de reconstruir o conhecimento e atualizar os profissionais no que diz respeito à utilização de tecnologias que possam responder à demanda social de acesso e alcance das oportunidades de capacitação desenvolvidas nos locais de trabalho.
- Capacitação dos funcionários, uma vez que, atualmente nas organizações hospitalares, o contraste entre necessidades e realidade é acentuado. As empresas devem viabilizar um programa de educação voltado aos profissionais de enfermagem, com um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar, com objetivos definidos, buscando atender diretamente às necessidades da organização e dos profissionais.
- Superação de barreiras e de desafios nas ações de educação permanente, com participação dos enfermeiros em teleconsultorias online em um programa de educação permanente à distância.
- Discussão e ênfase às possibilidades de mudança da abordagem das práticas educativas de trabalhadores na perspectiva da integralidade da saúde e do cuidado integral de enfermagem por meio da educação permanente.
- Integração dos indivíduos e fortalecimento do comprometimento profissional e desenvolvimento da consciência de grupo.

- Inserção do ensino no cotidiano das equipes de saúde, favorecendo o planejamento e a organização dos programas educativos, valorizando a interdisciplinaridade.
- Adesão ao programa de governo proposto para educação permanente.
- Diferenciação da concepção de educação permanente, continuada e em serviço, para definir o tipo de ação a ser tomada diante da necessidade educativa apresentada pela equipe de enfermagem.
- Contextualização das propostas de capacitação na realidade do trabalho em saúde e contempladas numa política de valorização ao trabalhador.

Nos resultados do presente estudo, constata-se a necessidade de supervisão de caráter educativo e a necessidade de ampliação da autonomia profissional, ambas em especial, referidas aos trabalhadores de enfermagem de nível médio. Neste sentido o trabalho do enfermeiro na educação permanente/continuada é de fundamental importância e relevância para a qualidade da assistência de enfermagem nas instituições hospitalares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir as formas de realização da Educação Continuada/Permanente pelo enfermeiro junto à equipe técnica em instituições hospitalares. Neste sentido considero que o mesmo foi alcançado.

Pelo estudo realizado constata-se na leitura minuciosa de cada artigo que as formas de educação permanente realizadas pelos enfermeiros ocorrem em relação aos procedimentos técnicos, na introdução de novos equipamentos nas unidades hospitalares, além de propiciar novos conhecimentos de diversos conceitos e atitudes profissionais, capacitando a equipe de enfermagem para ações inovadoras na aquisição de competências e habilidades, na abordagem familiar, em casos clínicos, em dúvidas em clínica geral e em educação em saúde.

Consideramos, também, que a utilização da revisão integrativa como método de pesquisa nessa investigação proporcionou uma análise ampla da literatura, de extrema importância, já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada.

Espera-se que esse estudo seja motivo de discussão, estudos e novas pesquisas em prol de uma assistência segura e eficaz realizada pela equipe técnica nas instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria GM/MS no 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BATISTA K.B.G. *et al.* **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado.** 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000400007&script=sci_arttext Acesso em 26 de Maio de 2014.
- BRAGA, A.C.T. *et al.* Percepção da Equipe de Enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um hospital universitário **Rev Esc EnfUSP** 2009; 43 (Esp. 2), p.1216-20.
- CARDOZO, M.T. *et al.* Educação Permanente na saúde: implementação sob um olhar de profissionais de enfermagem. **Rev. Odontologia (ATO)**, Bauru, v. 13, n. 3, p. 149-159, mar. 2013.
- CECCIM, R.B Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso necessário. **Interface, Comunic.,Saúde**, v.9, n.16, p.161-77, set. 2004 /fev. 2005.
- CESARINO C.M.P *et al.* Medida indireta de pressão arterial: Programa de Educação Continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.12, n.1, p.21-6, jan./mar. 2005.
- CORDELLA, M.P. Medida indireta de pressão arterial: programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital ensino. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.12, n.1, jan./mar. 2005.
- FARIA, M.G.A. *et al.* Consultoria on line: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem **Cogitare Enferm.**, v.18, n.2, p.274-9, abr/jun. 2013.
- FERRAZ, F. *et al.* Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v.27, n.3, p. 344-350, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634>. Acesso em: 14 fev. 2014.
- GUIMARAES, E.M.P.; MARTIN, S.H.; RABELO, F.C.P. Educação permanente em saúde: *reflexões e desafios.* **Cienc. enferm.**, v. 16, n. 2, p. 25-33, 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_04.pdf.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev. Bras. Enf.**, v.57, n.5, p. 605-610, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a18v57n5.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, out-dez 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf. Acesso em 04/10/2014

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. esc. enferm.**, v.44, n.3, p. 597-604, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/07.pdf. Acesso em: 14 fev. 2014

SILVA, L. A. A. *et al.* Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. **Texto contexto enferm.**, v. 20, n. 2, p. 340-348, 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a18v20n2.pdf. Acesso em: 14 fev. 2014

SILVA, L. A. A. *et al.* Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010. Disponível em: Acesso em: 14 fev. 2012.

MEIER M. J. *et al.* Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital ensino. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.41, n.3, p. 479, 2007.

MENDES, K D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

PASCHOAL, A.S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal** [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.

PASCHOAL, A. S. *et al.* **Percepção da educação Permanente, Continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf> Acesso 25 de nov. de 2013.

RODRIGUES, A.C.S. *et al.* A proposta da Educação Permanente em Saúde na atualização da equipe de saúde em Diabetes Mellitus **Rev Esc Enf USP**, v.44, n.2, p.531-7, 2010.

SOUZA, M.C.B.; CERIBELLI, M.I.P.F. Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada. **Rev.Latino-am Enferm.**, v.12, n.5, p.767-74, set/out. 2004.

POMPEO, D.A.; ROSSI, L.A.; GALVÃO, M.C. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 22, n.4, p.434-8, 2009.

RICALDONI, C.A.C.; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-am Enf.**, v.14, n. 6, p.213-219, 2006. Acesso em: 14 fev. 2014

SARRETA, F.O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.